

**A RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DE ENSINAR E O MÉTODO DAS  
BOQUINHAS®**

**LA RELACIÓN ENTRE LA SATISFACCIÓN DE ENSEÑAR Y EL MÉTODO  
BOQUINHAS®**

**THE RELATIONSHIP BETWEEN TEACHING SATISFACTION AND THE  
BOQUINHAS® METHOD**



Alexandra Fernandes Morais RANGEL<sup>1</sup>  
e-mail: alexandra@metododasboquinhas.com.br



Renata Savastano Ribeiro JARDINI<sup>2</sup>  
e-mail: renata@metododasboquinhas.com.br



Anair BONGIOVANI<sup>3</sup>  
e-mail: anair.bongiovani@hotmail.com



Estela Inês Leite TOSTA<sup>4</sup>  
e-mail: estela@metododasboquinhas.com.br

**Como referenciar este artigo:**

RANGEL, A. F. M.; JARDINI, R. S. R.; BONGIOVANI, A.; TOSTA, E. I. L. A relação entre a satisfação de ensinar e o método das Boquinhas®. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023050, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.16908>



| **Submetido em:** 13/09/2022  
| **Revisões requeridas em:** 25/01/2023  
| **Aprovado em:** 10/02/2023  
| **Publicado em:** 14/08/2023

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG – Brasil. Mestrado em Ciências da Saúde. Multiplicadora do Método das Boquinhas.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP – Brasil. Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Autora do Método das Boquinhas

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação (SME), Lucas do Rio Verde – MT – Brasil. Professora. Mestrado em Educação (UDE-Uruguai)

<sup>4</sup> Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), Rondonópolis – MT – Brasil. Professora. Doutorado em Educação (UFRGS)

**RESUMO:** A alfabetização gera impactos em toda a vida do indivíduo, sendo um momento em que a criança é inserida na sociedade, tornando-se parte desse grupo. Insucessos nessa aquisição podem acarretar consequências emocionais para todos os envolvidos, educadores e aprendizes. Os objetivos dessa pesquisa foram investigar o grau de satisfação, motivação, autoestima, envolvimento profissional e facilidade dos professores/clínicos, que aplicam o Método das Boquinhas®<sup>5</sup> no processo de alfabetização e reabilitação, bem como sua apreciação sobre os mesmos sentimentos em relação ao seu aprendiz. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, na qual foram aplicados dois questionários, e os resultados obtidos apontaram altos índices de confiabilidade em todos os itens pesquisados, tanto na percepção do educador, como de seu educando. Também houve alta correlação significativa, principalmente na maior quantidade de cursos realizados e tempo de estudos em relação à aprendizagem e recomendação da metodologia. Concluiu-se, portanto, que o educador sente benefícios para si e para seus aprendizes ao aplicar a metodologia Boquinhas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Satisfação de ensinar. Aprendizagem. Autoestima. Educadores.

**RESUMEN:** La alfabetización genera diversos impactos a lo largo de la vida del individuo, desde el momento en el que el niño es insertado en la sociedad, hasta que termina de integrarse en su grupo. Fallas en el desarrollo de esta competencia pueden ocasionar consecuencias emocionales para todos los involucrados, tanto educadores como alumnos. Los objetivos de esta investigación fueron analizar, por un lado, los grados de satisfacción, motivación, autoestima, participación profesional y la facilidad de los profesores/clínicos al aplicar el Método Boquinhas® en el proceso de alfabetización y rehabilitación. A su vez, se pretendió analizar estas mismas variables, pero en relación con el alumno. Fueron aplicados dos cuestionarios, cuyos resultados obtenidos apuntaron a altos niveles de confiabilidad en todos los ítems analizados, tanto en la percepción del educador, como en la del alumno. También hubo una correlación significativa alta, principalmente en la mayor cantidad de cursos realizados y tiempo de estudios con relación al aprendizaje y recomendación de la metodología. Por lo tanto, fue concluido que el educador siente beneficios para sí y para sus alumnos/pacientes al aplicar el Método Boquinhas.

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización. Satisfacción de enseñar. Aprendizaje. Autoestima. Educadores.

**ABSTRACT:** Literacy generates impacts throughout the individual's life, being a moment when the child is inserted in society, becoming part of this group. Failures in this acquisition can have emotional consequences for all involved, educators and learners. The objectives of this research were to investigate the degree of satisfaction, motivation, self-esteem, professional involvement and ease of teachers/clinicians, who apply the Boquinhas® Method in the literacy and rehabilitation process, as well as their appreciation of the same feelings regarding their student. This is quantitative research, in which two questionnaires were applied and the results obtained indicated high levels of reliability in all items surveyed, both in the perception of the educator and of his student. There was also a high significant correlation, mainly in the greater number of courses taken and study time in relation to learning and recommendation of the methodology. It was concluded, therefore, that the educator feels benefits for himself and for his students/patients when applying the Boquinhas methodology.

**KEYWORDS:** Literacy. Satisfaction in teaching. Learning and Self-esteem. Educators.

<sup>5</sup> Método de alfabetização multissensorial, fonovisuoarticulatório, registrado por Renata Jardini, em 2008, com INPI para produtos e serviços. Disponível em: [www.metododasboquinhas.com.br](http://www.metododasboquinhas.com.br). Acesso em 10: dez. 2022.

## Introdução

Todos os indivíduos sabem, mesmo que intuitivamente, o que são as emoções, podendo até mesmo exemplificá-las como medo, raiva, alegria ou tristeza (COSENZA; GUERRA, 2011). Os mesmos autores afirmam que as emoções se manifestam nos seres humanos por meio de alterações em sua fisiologia e nos seus processos mentais, mobilizando recursos cognitivos como a atenção e a percepção e podem, ainda, ser consideradas um fenômeno central do ser humano, influenciando diretamente na sua aprendizagem e na memória. Asseguram ainda que a ansiedade e o estresse prolongado podem ser prejudiciais, acarretando efeito contrário à aprendizagem. Sendo assim, o ambiente para o aprendizado deve ser planejado de forma a mobilizar emoções positivas (satisfação, entusiasmo, curiosidade, envolvimento, desafio), enquanto as emoções negativas (medo, ansiedade, apatia, frustração) devem ser evitadas para que não dificultem o processo de aprendizagem. É importante ressaltar, contudo, que não somente as emoções dos aprendizes devem ser levadas em conta, uma vez que a linguagem emocional é corporal, antes de ser verbal, e a postura, as atitudes e o comportamento do educador assumem uma importância que muitas vezes não é considerada como deveria. Como consequência, o que é transmitido pode ser bem diferente do que se planejava ensinar (COSENZA; GUERRA, 2011).

Guerra (2020) afirma que se os professores estão desmotivados, não conseguem cumprir com suas obrigações para com os alunos e com as instituições de ensino. Tampouco alcançam a plena satisfação profissional defendida por Miranda (2012) quando diz que esta é fortemente determinada pelo sucesso obtido pelos aprendentes em termos de evolução, desenvolvimento e valorização das aprendizagens. Tapia e Fita (2003, p. 88) afirmam que “se o professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos, entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares, ou seja, se o professor não se sente motivado, tampouco será capaz de promover bons resultados”. Reafirmando a importância da motivação para o aprendizado do educando, Willingham (2011) diz que os professores precisam reconsiderar a maneira pela qual estimulam seus alunos a pensar, a fim de maximizar a chance de fazê-los pensar para obter o prazer que vem do pensamento bem-sucedido.

Moran (2000) define educar como uma forma de colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Para esse autor:

[...] é auxiliar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das

habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000, p. 58).

O trabalho do educador é realizado a partir de metas previamente delimitadas e objetivos a serem alcançados, de modo que para concretizar as atividades a que se propôs nos processos de ensino e aprendizagem é necessário que ele se sinta motivado, satisfeito, envolvido profissionalmente e com a autoestima elevada. Silva (2012) afirma que os professores das escolas públicas vêm se desmotivando cada dia mais. A autora relaciona essa desmotivação a vários problemas que ocorrem dentro das salas de aula, dentre eles, desinteresse por parte dos alunos e desvalorização por parte do governo e da sociedade. A motivação precisa estar presente em todos os momentos no processo ensino-aprendizagem (SAUL; VIEIRA, 2004; SILVA, 2012; VERÍSSIMO, 2013).

O Método das Boquinhos®, segundo Jardini (2017), caracteriza-se como uma metodologia de alfabetização neurofuncional, fonovisuoarticulatória, que utiliza uma abordagem multissensorial a fim de desenvolver as habilidades necessárias e fundamentais para que o aprendiz se aproprie da leitura e escrita de maneira segura, eficaz e em curto espaço de tempo. Segundo os pressupostos da autora, utilizar-se de uma metodologia que concretiza os sons das letras, por meio de uma “boca” que os traduz, faz com que seus usuários, educandos e aprendizes se apropriem do método, sentindo-se coautores, o que favorece sua satisfação e autoestima em aplicá-la (JARDINI, 2018).

O Método das Boquinhos® vem sendo utilizado há mais de 20 anos em todos os estados brasileiros, além de Portugal e Moçambique, e os relatos informais recebidos dos usuários impulsionaram esta pesquisa, que teve como objetivo conhecer o grau de satisfação, motivação, autoestima, envolvimento profissional e facilidade dos professores e clínicos que aplicam a referida metodologia no processo de alfabetização, bem como sua apreciação sobre os mesmos sentimentos em relação aos seus alunos.

Com isso, pretendeu-se averiguar, por meio da aplicação de questionários, o impacto da utilização do Método das Boquinhos® na autoestima do educador, se este uso possibilita mais envolvimento profissional e se traz satisfação e ganhos para todos os interessados, incluindo os aprendizes.

Acredita-se que a qualidade do ensino esteja amplamente ligada ao nível de satisfação do professor, e, conseqüentemente, isso poderá ser transmitido aos seus aprendizes. Diante disso, compreender como essa metodologia contribui para a satisfação, motivação e bem-estar

profissional dos usuários, bem como percebem esses mesmos aspectos em seus aprendizes, pode promover a possibilidade de que mais educadores (professores e clínicos como psicopedagogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos, dentre outros), conheçam melhor e utilizem esta prática de alfabetização/reabilitação em todo o território nacional e até em outros países.

## Metodologia

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e aprovado sob o CAEE: 54256221.0.0000.5137. Todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado juntamente com dois questionários estruturados elaborados no *Google Forms*, com *link* solicitando a participação nas mídias sociais da empresa Boquinhas. A pesquisa foi realizada nos meses de abril a junho de 2022, tendo sido a amostra final composta por 275 indivíduos, professores e/ou clínicos que utilizam ou utilizaram o Método das Boquinhas® e/ou demais produtos pedagógicos da empresa, em suas práticas para a alfabetização/reabilitação, quer sejam da Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA ou na prática clínica.

O estudo configurou-se como uma pesquisa de natureza quantitativa e o preenchimento dos formulários foi totalmente on-line, sem qualquer identificação ou contato presencial com os sujeitos da pesquisa.

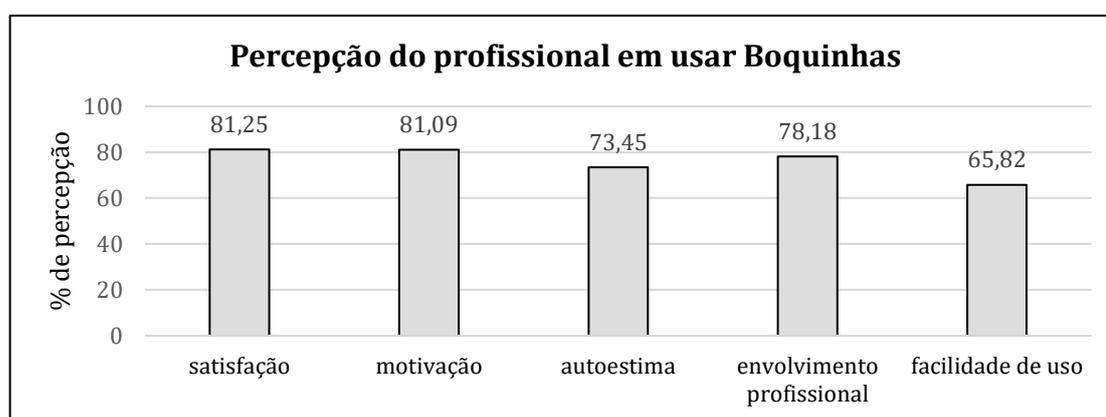
Foram aplicados dois questionários, o primeiro em escala *Likert* de 5 pontos, sendo nota 1 = discordo totalmente e nota 5 = concordo totalmente. O Questionário 1 teve 10 questões de numeração ímpar relativas aos sentimentos de prazer: satisfação, motivação, e autoestima dos educadores (questões 1, 3 e 5) e as questões pares (2, 4 e 6) sobre os mesmos sentimentos em relação aos seus educandos. Os sentimentos atribuídos à aprendizagem: envolvimento profissional e facilidade na utilização da metodologia tiveram as questões 7 e 9 para os educadores e 8 e 10 para os educandos. O Questionário 2 também contou com 10 questões que investigaram dados sociodemográficos dos participantes, incluindo questões de tempo de uso da metodologia, quantidade de cursos realizados, percepção da aprendizagem e recomendação da metodologia, que foram estudadas e correlacionadas ao Questionário 1. Ambos os questionários são apresentados nos Anexos.

Os dados foram tabulados, analisados por meio de programas estatísticos, sistematizados e discutidos à luz da literatura vigente pelos pesquisadores.

## Resultados

Foi feita a análise fatorial exploratória com ambos os conjuntos de itens, a satisfação profissional percebida em si e relativos à satisfação profissional percebida acerca do aluno. Ambas apresentaram índices aceitáveis que indicam adequação para fatorabilidade do conjunto de dados, podendo ser considerados fatores unidimensionais. Com relação ao questionário 1, as médias dos itens relativos à satisfação percebida pelo profissional (perguntas 1, 3, 5, 7, e 9) demonstram que existem altas prevalências (valor máximo 5,0) de satisfação (4,78), motivação (4,75), autoestima (4,61), envolvimento profissional (4,72), facilidade de uso (4,52), e índice de confiabilidade aceitável ( $>0,70$ ), com valor de alfa de *Cronbach* de 0,92 (HAIR JR *et al.*, 2019), conforme ilustrados no Gráfico 1.

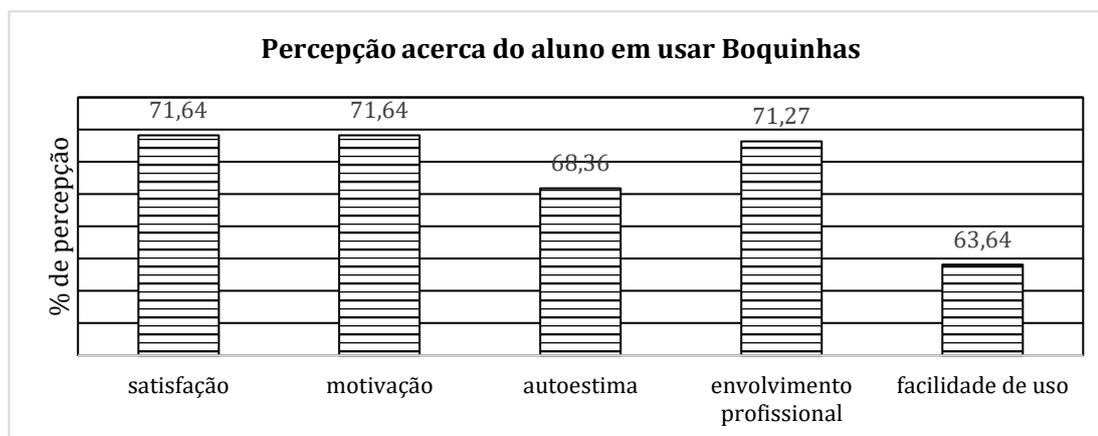
**Gráfico 1** – Distribuição das porcentagens de percepção do profissional ao usar Boquinhass



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Ainda no Questionário 1, as médias dos itens relativos à satisfação percebida pelo profissional acerca dos aprendizes (perguntas 2, 4, 6, 8 e 10) também foram consideradas altas (valor máximo de 5,0), sugerindo percepção de satisfação (4,65), motivação (4,65), autoestima (4,60), envolvimento profissional (4,65) e de facilidade (4,53), e índice de confiabilidade aceitável ( $> 0,70$ ), com valor de alfa de *Cronbach* de 0,95 (HAIR JR *et al.*, 2019), conforme ilustrados no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Distribuição das porcentagens de percepção do profissional acerca de seu aluno/paciente ao usar Boquinhas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os resultados sociodemográficos pesquisados no Questionário 2 apontam para uma amostra com prevalência de profissionais da área da pedagogia ou professores (69,45%) com faixa etária entre 36 e 50 anos (57,82%). Com relação às variáveis relativas ao envolvimento do profissional, a amostra da pesquisa apresenta prevalência de profissionais que utilizam o método “há menos de 1 ano” (34,18%) ou “mais que 3 anos” (34,18%). A prevalência do local de utilização do método ocorre nas escolas (59,27%) e o primeiro contato com o método foi via “propaganda nas mídias sociais” (40,73%). Os participantes também relatam, em sua maioria, utilizarem o método “porque acredito e vejo resultados” (78,55%), por verem “avanços muito significativos” (81,82%), “porque os resultados são muito positivos” (90,18%) e 41,09% da amostra relata ter realizado mais do que um curso sobre o Método das Boquinhas®. O método é utilizado principalmente com turmas do Ensino Fundamental (41,45%).

Para o estudo da correlação entre as variáveis, usou-se o coeficiente não paramétrico de Correlação de *Spearman* nas frequências das respostas aos Questionários 1 e 2, adotando-se  $\alpha = 0,05$  como nível de significância. A relação de correlação entre duas variáveis não indica causa e efeito entre elas, que quando uma variável aumenta/diminui a outra correlacionada também aumenta/diminui e essa correlação é tanto maior quanto maior for o  $r$ , sendo  $0 < r < 1$ .

O Questionário 1 tem as questões ímpares atribuídas aos sentimentos do educador, enquanto as questões pares atribuídas à percepção do educador em relação aos mesmos sentimentos investigados nos seus educandos. As questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 investigam sentimentos de prazer, enquanto as questões 7, 8, 9 e 10 investigam sentimentos de aprendizagem em aplicar a metodologia. Em relação ao Questionário 2, foram correlacionadas

as questões 1 (tempo de uso da metodologia), questão 4 (quantidade de cursos realizados), questão 9 (percepção da aprendizagem) e questão 10 (recomendação da metodologia).

Como apresentado na Tabela 1, houve índices muito altos e significativos de correlação entre todos os itens de percepção do educador em relação aos mesmos sentimentos de seus educandos. Ou seja, quanto mais o educador se sente satisfeito, mais percebe isso em seu aprendiz, e o mesmo para os demais sentimentos investigados.

**Tabela 1** – Correlação entre as percepções de sentimento do educador e as mesmas percepções em relação ao seu educando

Questão 1	2	4	6	8	10
1	r= 0,9797 p=0,0048*	-	-	-	-
3	-	r= 0,9856 p=0,0003*	-	-	-
5	-	-	r= 1 p= 0,000*	-	-
7	-	-	-	r=1 p= 0,000*	-
9	-	-	-	-	r=1 p= 0,000*

Valores de p<alfa, estatisticamente significativo, sendo \*p≤0,05. N=275

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As Tabelas 2 e 3 revelam altos índices de correlação entre os sentimentos de prazer e de aprendizagem, dos educadores, e os mesmos sentimentos em relação aos seus educandos. Ou seja, quanto mais satisfação em usar Boquinhos o educador sente, mais desperta envolvimento em aprender em seus alunos e o mesmo para os demais sentimentos.

**Tabela 2** – Correlação entre os sentimentos de prazer e os sentimentos de aprendizagem do usuário

QUESTÃO	1	3	5
7	r =0,9856 p=0,0003*	r =0,9856 p=0,0003*	r =1 p=zero*
9	r =0,9856 p=0,0003*	r =0,9856 p=0,0003*	r = 0,9429 p=0,0048*

Valores de p<alfa, estatisticamente significativo, sendo \*p≤0,05. N=275

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

**Tabela 3** – Correlação entre os sentimentos de prazer e os sentimentos de aprendizagem da percepção do usuário em relação ao seu aluno

Questão	2	4	6
8	r =1 p=zero*	r =1 p=zero*	r =1 p=zero*
10	r= 0,9429 p=0,0048*	r= 0,9429 p=0,0048*	r= 0,9429 p=0,0048*

Valores de  $p < \alpha$ , estatisticamente significativo, sendo  $*p \leq 0,05$ . N=275

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Já a Tabela 4 analisa a correlação entre os dois questionários, sendo os sentimentos de prazer e aprendizagem do questionário 1 com os índices de tempo de uso, quantidade de cursos realizados, efetividade na aprendizagem e recomendação da metodologia do Questionário 2, todos com resultados de correlação positiva muito altos. Ou seja, quanto mais tempo de uso e mais cursos o educador realiza, mais alta é a percepção de aprendizagem dos educandos e de se recomendar a metodologia.

**Tabela 4** – Correlação entre os sentimentos do usuário no Questionário 1 com tópicos relativos do Questionário 2

Quest2\Quest1	1	3	5	7	9
1 Tempo	r =0,9276 p= 0,0077*	r =0,9276 p=0,0077*	r =0,8856 p=0,0188*	r =0,8856 p=0,0188*	r =0,9429 p=0,0048*
4 Quant. cursos	r=0,8986 p=0,0149*	r=0,8986 p=0,0149*	r =0,8286 p=0,0415*	r =0,8286 p=0,0415*	r =0,9429 p=0,0048*
9 Aprendizagem	r =0,9856 p=0,0003*	r =0,9856 p=0,0003*	r =0,9429 p=0,0048*	r =0,9429 p=0,0048*	r =1 p=0,000*
10 Recomendação	r =0,8676 p=0,0251*	r =0,8676 p=0,0251*	r =0,8117 p=0,0498*	r =0,8117 p=0,0498*	r=0,8986 p=0,0149*

Valores de  $p < \alpha$ , estatisticamente significativo, sendo  $*p \leq 0,05$ . N=275

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Também foram correlacionadas todas as notas máximas dos sentimentos do educador com todas as notas máximas dos mesmos sentimentos percebidos no seu educando, obtendo-se  $r=0,90000$  e  $p=0,0374^*$ , ou seja, correlação alta entre todos eles.

## Discussão

Assim como no estudo aqui apresentado, também se viu resultados estatisticamente significativos em questões socioemocionais dos educadores e alunos entrevistados em pesquisa similar relacionada à utilização do Método das Boquinhas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como participação social no grupo, autoestima, auto exposição, participação nas atividades propostas e prazer em aprender, que obtiveram pontuação máxima para todos os indivíduos pesquisados (JARDINI *et al.*, 2016).

Os resultados da presente pesquisa mostraram com clareza que os profissionais entrevistados apresentaram alto grau de satisfação, motivação e autoestima ao usarem Boquinhas. Acredita-se que esse fato se deveu a que o Método das Boquinhas®, por ser uma neuroalfabetização que usa de pistas multissensoriais e concretas para a obtenção da alfabetização, é de fácil aplicação e compreensão por parte dos docentes e clínicos. O fato de apresentar-se com empatia de uso – bocas que articulam os sons das letras, sem requerer recursos dispendiosos e estar diretamente atrelado ao usuário, dono de sua boca, causa impactos positivos na aceitação e aplicabilidade da metodologia, conforme mostrado nessa pesquisa e já reiterado pela autora (JARDINI, 2018). Esses dados corroboram as assertivas de Almeida (1993), quando afirma que é preciso que haja uma atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo para que a aprendizagem se efetive.

Os inúmeros relatos obtidos dos alunos do Ensino Fundamental que aprendem com Boquinhas, em que a aceitação e uso das bocas supera as expectativas do professor (JARDINI, 2017), favorecem o envolvimento profissional e facilidade de utilização. Esse fato, confirmado nessa pesquisa, vem corroborar as opiniões de Guerra (2000) e Tapia e Fita (2003), quando declaram que sem motivação e envolvimento profissional a aprendizagem não é estabelecida. Acrescido a isso, tem-se que a farta oportunidade de acesso aos materiais, gratuitos ou pagos, disponíveis nos órgãos oficiais de Boquinhas, possa contribuir para promover a segurança e credibilidade que o profissional busca quando se propõe a conhecer o novo e obter a competência técnica necessária ao exercício de sua profissão.

A disseminação da metodologia em todo território nacional já abrange cerca de 300 municípios, envolvendo mais de 500 capacitações realizadas, com um contingente aproximado de mais de 200 mil docentes e clínicos envolvidos. Isso cria um cenário de robusto escopo em exclusividade e transparência de utilização nacional e internacional, favorecendo sobremaneira o acesso a capacitações certificadas, corroborado aqui nesse estudo pela correlação positiva entre resultados e número de cursos realizados.

Acrescido a isso o acervo Boquinhas conta com cerca de quarenta livros escritos pela autora e coautores, físicos e digitais, cerca de quarenta jogos, físicos e digitais, materiais de apoio à sala de aula, bem como mais de vinte tipos de cursos com temáticas variadas, que abrangem a aprendizagem inclusiva de crianças, jovens e adultos, neurotípicos e com alterações, que diversifica a aplicação e garante a necessária variabilidade que a matriz curricular relativa à alfabetização demanda. Acredita-se que o conteúdo apresentado nos livros Boquinhas contempla, além dos processos linguísticos envolvidos no Sistema de Escrita Alfabética (SEA), também a diversidade de gêneros textuais, propiciando a autoria e retroalimentando a autoaprendizagem da leitura e escrita em si, aplicada de forma individual, respeitando-se os tempos e graus de aquisição, mas mantendo o mesmo contexto para todos, favorecendo a interação e o entrosamento (JARDINI, 2016).

No trabalho do método analisado, os aspectos entre Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e letramento são naturalmente entrelaçados, propiciando resultados eficazes e reais quanto à utilização da leitura e escrita de forma autêntica e autônoma, como continuidade da sala de aula, tal qual proposto por Soares (2020), o que, acredita-se, mostrou-se favorável à recomendação de sua utilização. Jardini (2018) se apoia, reiterando Soares (2020), no fato de que alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos e, assim sendo, o ensino de um e de outro são de natureza fundamentalmente diferentes, todavia, são processos simultâneos e interdependentes, de acordo com as ciências em que se baseiam e a pedagogia por elas sugeridas.

Há também de se considerar a abrangência da metodologia Boquinhas, que não se restringe à alfabetização propriamente dita, mas engloba conhecimentos e aprendizagens relativos aos públicos da Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, bem como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), favorecendo com que todos tornem-se cidadãos realizados e produtivos na sociedade, como ressalta Moran (2000). Todo esse acervo certamente contribuiu para que essa pesquisa obtivesse índices altos de satisfação e envolvimento profissional com a metodologia.

Diversos autores têm discutido sobre metodologias para a alfabetização, não havendo consenso sobre o quê ou como deve ser adequadamente trabalhada essa aprendizagem (SEABRA; DIAS, 2011; MORTATTI, 2010). No entanto, as altas correlações entre as percepções do usuário em relação às mesmas percepções de satisfação em seu aprendiz obtidas aqui nesse estudo podem se destacar pelos objetivos metodológicos de Boquinhas, em que

ambos, educador e educando, constroem juntos a sua aprendizagem, sendo esse o foco do trabalho, e não o tipo de metodologia utilizada.

Pelos resultados obtidos, pode-se observar altas correlações entre o prazer de ensinar e o tempo de uso da metodologia, bem como a quantidade de cursos que os educadores, professores e clínicos realizam, nos fazendo crer que o usuário da metodologia se interessa por aprender cada vez mais para o exercício autêntico de sua prática, o que acarreta, evidentemente, em uma aprendizagem mais satisfatória e segura. Tudo isso leva à convicção, por parte do usuário, de que a metodologia Boquinhas deva ser recomendada em face da real aprendizagem observada em seus alunos, conforme demonstrado nos resultados dessa pesquisa.

## **Conclusões**

Os resultados estatísticos dessa pesquisa mostram, de maneira significativa, que há correlações muito positivas entre o prazer de aplicar o Método das Boquinhas® e a aprendizagem dos envolvidos.

Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para que estudos futuros sejam realizados, incluindo outras variáveis sociodemográficas, como gênero, escolaridade, renda familiar, número de aprendizes atendidos, bem como estudos comparativos entre resultados de classes que utilizam o Método das Boquinhas e classes que utilizam outro método de alfabetização. O estudo considerando escalas de satisfação percebida com o trabalho e envolvimento profissional também pode ser uma alternativa para comparação e busca de evidências de diferenças entre os grupos.

Importante destacar que esse estudo priorizou a metodologia Boquinhas, em específico, obtendo altos índices de satisfação por parte dos usuários, mas, não tem a intenção de afirmar uma supremacia desses resultados em relação a quaisquer outras metodologias de alfabetização vigentes, sendo, portanto, apenas um referencial sugerido que se optou por estudar.

Com o aprofundamento nas pesquisas pretende-se considerar a metodologia Boquinhas no âmbito de uma proposta de modelo de Resposta à Intervenção (RTI) para a alfabetização, envolvendo pesquisas com grupos de controle de não uso da metodologia, bem como o comparativo com a aplicação em paralelo de testes específicos válidos no início e no fim de uma intervenção, que mensurem constructos relacionados com processos cognitivos, neuropsicológicos, de aprendizagem, do desenvolvimento, da linguagem, e outros, que estão em curso de estudos contínuos por parte dos autores dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. F. C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 31-44, abr. 1993. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n1/v1n1a06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011
- GUERRA, M. A. S. **A escola que aprende**. 2. ed. Porto: ASA, 2000.
- HAIR JR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman. 2009.
- JARDINI, R. S. R. Método de alfabetização fonovisuoarticulatório na EJA: estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 4, p. 2538-2557, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9208>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas** – uma neuroalfabetização. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2017.
- JARDINI, R. S. R. Fonema ou gesto articulatório: Quem, de fato, alfabetiza? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 839-854, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9496>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- MIRANDA, M. R. A. C. **O impacto da desmotivação no desempenho dos professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, v. 9, p. 57-72, 2000. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35450905>. Acesso em: 10 maio 2022.
- MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: Conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 329-410, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gg3SdLpVLM8bJ7bJ84cD8zh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- SAUL, J. N., VIEIRA, J. S. C. Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores. **Educação**, v. 27, n. 52, p. 39-58, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805203>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862011000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011). Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos**. 2012. (Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em:

[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21509/3/CT\\_GPM\\_II\\_2012\\_87.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21509/3/CT_GPM_II_2012_87.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

SOARES, M. **Alfaetrar - toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: O que é, como faz**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

VERÍSSIMO, L. Motivar os alunos, motivar os professores: FACES de uma mesma moeda. In: MACHADO, J.; ALVES, J. M. (org.). **Melhorar a Escola: Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas**. Porto: Universidade Católica Editora, 2013.

WILLINGHAM, D. T. **Por que os alunos não gostam da Escola?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

### ***CRediT Author Statement***

---

**Reconhecimentos:** Não aplicável.

**Financiamento:** Não aplicável.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** Não aplicável.

**Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.

**Contribuições dos autores: Conceituação/embasamento teórico:** Alexandra Rangel, Anair Bongiovani, Estela Tosta; **Metodologia:** Alexandra Rangel, Anair Bongiovani, Estela Tosta, Renata Jardim; **Redação:** Alexandra Rangel, Anair Bongiovani e Estela Tosta

**Análise dos dados, revisão e edição:** Renata Jardim; **Discussão e conclusão:** Alexandra Rangel, Anair Bongiovani, Estela Tosta e Renata Jardim.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.



## ANEXOS

### QUESTIONÁRIO 1: GRAUS DE SATISFAÇÃO COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS®

Para cada afirmação, atribua uma única nota de 1 a 5, sendo que 1 significa discordar muito e 5 concordar muito.

1. EU tenho grande SATISFAÇÃO ao usar Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
2. Meu ALUNO/PACIENTE tem grande SATISFAÇÃO ao usar Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
3. EU sinto grande MOTIVAÇÃO ao usar Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
4. Meu ALUNO/PACIENTE sente grande MOTIVAÇÃO ao usar Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
5. EU aumento minha AUTOESTIMA quando uso Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
6. Meu ALUNO/PACIENTE aumenta sua AUTOESTIMA quando usa Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
7. EU tenho grande ENVOLVIMENTO PROFISSIONAL quando uso Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
8. Meu ALUNO/PACIENTE tem grande ENVOLVIMENTO quando usa Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
9. EU sinto muita FACILIDADE quando uso Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
10. Meu ALUNO/PACIENTE sente muita FACILIDADE quando uso Boquinhos.  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

## QUESTIONÁRIO 2: GRAU DE ENVOLVIMENTO COM O MÉTODO DAS BOQUINHAS®

### Qual a sua idade?

- Entre 18 e 25 anos;  Entre 36 e 50 anos;  
 Entre 26 e 35 anos;  Acima de 51 anos.

Em que cidade/estado você aplica Boquinhas? \_\_\_\_\_

### Qual a sua profissão quando aplica Boquinhas?

- Professor ou profissional da área pedagógica;  Psicopedagogo;  
 Fonoaudiólogo;  Outra profissão clínica.

### 1. Há quanto tempo você usa Boquinhas?

- Já usei, não uso mais;  De 1 ano a 3 anos;  
 Há menos que 1 ano;  Mais de 3 anos

### 2. Em que local você usa Boquinhas?

- Na escola;  Em casa;  
 No consultório;  Todos os locais acima.

### 3. Como você conheceu Boquinhas?

- Na escola;  
 Na clínica;  
 Propaganda nas mídias sociais;  
 Por indicação de um colega.

**4. Você já fez curso de Boquinhos?**

- Não, aprendi sozinho com os materiais disponíveis na internet;
- Não, aprendi com um colega;
- Sim, um único curso;
- Sim, mais de um curso.

**5. Por que você usa ou usou Boquinhos?**

- Fui obrigado, pois a escola/clínica comprou o curso de Boquinhos;
- Porque quis experimentar para testar;
- Porque fiz investimentos e quero desfrutar deles;
- Porque acredito e vejo resultados.

**6. Você usa Boquinhos em que turma?**

- Educação Infantil;
- Ensino Fundamental;
- AEE, Educação Especial e/ou EJA;
- Toda as anteriores.

**7. Se você é um profissional clínico, com qual público você utiliza Boquinhos?**

- Educandos com deficiência sensorial e/ou intelectual;
- Educandos com o Transtorno do Espectro do Autismo;
- Educandos com distúrbios de leitura/escrita;
- Todas as opções anteriores.

**8. Se você é professor, com qual público você utiliza Boquinhos?**

- Apenas educandos com atraso na aprendizagem;
- Apenas educandos laudados (com diagnóstico médico);
- Apenas educandos neurotípicos (sem alterações);
- Para todos os educandos.

**9. Como você percebe a aprendizagem de seus alunos/clientes com o uso de Boquinhos?**

- Percebo atrasos em relação a outras metodologias;
- Não percebo diferença de outras metodologias;
- Percebo avanços moderados;
- Percebo avanços muito significativos.

**10. Baseado em sua experiência, você recomendaria o uso de Boquinhos?**

- Não, porque não gosto de sugerir método de ensino;
- Não, porque não percebi nada de especial para essa recomendação;
- Sim, porque é muito fácil de ensinar com Boquinhos;
- Sim, porque os resultados são muito positivos com Boquinhos.